



IMESC

NOTA MERCADO DE TRABALHO

A Nota se propõe a fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir de informações extraídas do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), tendo como referência a Região Nordeste e o Brasil.

MENSAL
SETEMBRO 2017

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRÁFICOS



GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Flávio Dino de Castro e Costa

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

Felipe Macedo de Holanda

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Carlos Frederico Lago Burnett

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS

Lígia do Nascimento Teixeira

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E ESTUDOS POPULACIONAIS

Dionatan Silva Carvalho

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONJUNTURA ECONÔMICA E ESTUDOS SOCIAIS

Talita de Sousa Nascimento

ELABORAÇÃO

Geilson Bruno Pestana Moraes

Rafael Thalysson Costa Silva

EQUIPE DE CONJUNTURA

Pesquisadores

Anderson Nunes Silva

Daniele de Fátima Amorim Silva

Dionatan Silva Carvalho

Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior

Geilson Bruno Pestana Moraes

Gianna Beatriz Cantanhede Rocha de Lima

João Carlos Souza Marques

Marlana Portilho Rodrigues

Paulo Eduardo Robson Mendes

Talita de Sousa Nascimento

Rafael Thalysson Costa Silva

Auxiliares de Pesquisa

Humberto Vitor

Jainne Soares Coutinho

REVISÃO TÉCNICA

Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior

CAPA

Yvens Goulart

DIAGRAMAÇÃO/REVISÃO

Camila Carneiro

Apresentação:

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos, apresenta a Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre mercado de trabalho formal do Estado. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica, elaborado pelo mesmo Instituto. A Nota, deste modo, se propõe a fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir de informações extraídas do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), tendo como referência a Região Nordeste e o Brasil. Os dados do CAGED, divulgados mensalmente pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS) compreendem os fluxos de empregados formais admitidos e desligados (regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT) e constitui-se em um importante e detalhado termômetro da dinâmica de atividade econômica no Brasil.

Felipe de Holanda
Presidente do IMESC

Sinopse

Emprego formal maranhense gerou 585 vagas adicionais no acumulado do ano, registro que configura o melhor saldo desde 2014 (+12,1 mil)

Dados do CAGED relativos à dinâmica do mercado de trabalho formal no Estado do Maranhão em setembro apontaram nove demissões líquidas. A Indústria de *Alimentos e Bebidas* foi o setor que mais pesou negativamente nesse resultado, com a eliminação de 958 vagas no segmento de *Fabricação de Açúcar*. Na comparação de setembro de 2017 com o mesmo período do ano passado (-1,6 mil postos de trabalho), nota-se que o mercado de trabalho apresenta trajetória de recuperação. Isto é notado, especialmente no desempenho da *Construção Civil* (302 vagas abertas) e da *Agropecuária* (+104).

Quando observamos os dados acumulados ao longo do ano, as contratações superaram as demissões em 585 empregos, o que configura o melhor saldo desde 2014 (+12,1 mil). Relativamente ao acumulado de 2016, nota-se reversão do comportamento de encolhimento do emprego formal para um patamar de recuperação ao longo de 2017 (variação absoluta de +11,6 mil). No recorte setorial, cinco setores registraram resultados positivos, sob a liderança dos *Serviços* (+2,3 mil) e *Construção Civil* (+1,3 mil), e três apresentaram desmobilização de trabalhadores formalizados, com predominância no *Comércio* (-3 mil).

No que se refere à abertura por municípios, o setor de *Serviços* passa a liderar o saldo de emprego formal nos municípios do Estado, em especial em São Luís e São José de Ribamar. Em contraponto, o *Comércio* e a *Indústria de Transformação* seguem aprofundando as demissões líquidas na maioria dos municípios maranhenses.

No mercado de trabalho formal brasileiro foram eliminados 34,4 mil postos de trabalho em setembro de 2017, configurando-se no sexto resultado positivo consecutivo do ano. Em termos setoriais, quatro subsetores apresentaram contratações líquidas no país, *Indústria de Transformação* (+25,7 mil), *Comércio* (+15 mil), *Serviços* (+3,7 mil) e *Construção Civil* (+380). Já os setores da *Agropecuária* (-8,4 mil), *Serviços Industriais de Utilidade Pública* (-1,2 mil) lideraram as demissões líquidas.

Nacional**Mercado de trabalho formal brasileiro gera 34,4 mil postos de trabalho em setembro de 2017, configurando-se no sexto resultado positivo consecutivo do ano**

De acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho (CAGED/MTE), no mês de setembro de 2017 observou-se a criação de 34,4 mil vagas de trabalho. Tal registro indica o sexto resultado positivo consecutivo do ano, e o melhor resultado para o mês desde 2014 (+123,8 mil).

Em termos setoriais, quatro subsetores apresentaram contratações líquidas no país, *Indústria de Transformação* (+25,7 mil), *Comércio* (+15 mil), *Serviços* (+3,7 mil) e *Construção Civil* (+380). Já os setores da *Agropecuária* (-8,4 mil), *Serviços Industriais de Utilidade Pública* (-1,2 mil) lideraram as demissões líquidas.

Tabela 1. Brasil: Saldo de Emprego Formal por Subsetor de Atividade Econômica, de 2016 a 2017*, Saldo em Setembro** de 2016 e 2017; Variação Absoluta

Subsetores de Atividade	Anual	Acumulado		Setembro		Variação absoluta (b-a)
	2016	2016 (a)	2017 (b)	2016	2017	
Total	-1.327.180	-658.665	208.875	-39.282	34.392	867.540
Extrativa mineral	-11.907	-6.295	-1.907	-692	-133	4.388
Ind. de Transformação	-324.180	-135.623	81.524	9.363	25.684	217.147
SIUP ¹	-12.773	-6.112	-1.241	-515	-1.246	4.871
Construção civil	-361.933	-189.246	-28.107	-27.591	380	161.139
Comércio	-197.858	-256.290	-82.103	3.940	15.040	174.187
Serviços	-392.778	-159.347	115.070	-15.141	3.743	274.417
Administração pública	-11.570	18.519	18.229	-448	-704	-290
Agropecuária	-14.181	75.729	107.410	-8.198	-8.372	31.681

Fonte: CAGED - MTPS *Acumulado de janeiro a setembro (com ajuste até agosto) **Sem ajuste.

¹S.I.U.P - *Serviços Industriais de Utilidade Pública*.

Em relação ao acumulado de 2017, foi registrada a geração líquida de 208,9 mil contratações no país, o que sinaliza o melhor resultado desde 2014, quando foram abertas mais de 900 mil novas vagas. Considerando a abertura setorial, lideraram as contratações líquidas os *Serviços* (+115 mil), a *Agropecuária* (+107,4 mil) e a *Indústria de Transformação* (+81,5 mil). Em contrapartida, o setor com maior desmobilização de trabalhadores formalizados é o *Comércio*, com 82,1 mil demissões líquidas.

No que se refere a distribuição regional (**Tabela 2**), verifica-se que o Nordeste segue liderando na criação de emprego formal em setembro de 2017, registrando

criação de mais de 29 mil postos de trabalhos, o que lhe deu a primeira colocação em relação às demais regiões. Porém, no acumulado do ano a região apresenta a maior demissão líquida, com fechamento de 30,3 mil vagas.

Tabela 2. Brasil e Regiões: Geração de Emprego Formal no Acumulado de Janeiro a Setembro* de 2017, Saldo Mensal e Variação Absoluta

Localidade	2016	2017	set/16 (a)	set/17 (b)	Var. absoluta (b-a)
Brasil	-658.665	208.874	-39.282	34.392	73.674
1º Nordeste	-164.694	-30.286	29.520	29.644	124
2º Sul	-55.601	65.204	1.135	10.534	9.399
3º Norte	-41.980	4.178	-1.042	5.349	6.391
4º Centro-Oeste	12.193	82.034	-5.374	-2.148	3.226
5º Sudeste	-408.583	87.744	-63.521	-8.987	54.534
1º Pernambuco	-30.255	-10.290	15.721	13.992	-1.729
2º Alagoas	-15.983	-25.964	13.395	7.411	-5.984
3º Bahia	-39.220	13.571	-331	2.297	2.628
4º Ceará	-27.019	-3.924	993	2.161	1.168
5º Paraíba	-6.718	-3.865	566	1.975	1.409
6º Rio Grande do Norte	-10.876	2.322	2.032	1.642	-390
7º Piauí	-8.800	3.436	-862	759	1.621
8º Maranhão	-11.017	585	-1.598	-9	1.589
9º Sergipe	-14.806	-6.157	-396	-584	-188

Fonte: CAGED - MTE. *acumulado até setembro (ajustado até agosto).

¹S.I.U.P - *Serviços Industriais de Utilidade Pública*.

Em relação aos Estados do Nordeste, Pernambuco foi o que mais contratou liquidamente com registro de 13,9 mil trabalhadores formais. Já no Maranhão, houve fechamento líquido de nove postos de trabalho em setembro de 2017, enquanto que no acumulado do ano o saldo de emprego permanece positivo.

Estadual

Emprego formal maranhense gerou 585 vagas no acumulado do ano, registro que configura o melhor saldo desde 2014 (+12,1 mil). Na referência mensal foi apresentado saldo de nove demissões, devido à desmobilização de mão de obra na Indústria de Fabricação de Açúcar

O Maranhão registrou nove demissões líquidas em setembro de 2017. A *Indústria de Alimentos e Bebidas* foi o setor que mais pesou negativamente nesse resultado, com a eliminação de 958 vagas no segmento de *Fabricação de Açúcar*.

Na comparação de setembro de 2017 com o mesmo período do ano passado (-1,6 mil postos de trabalho), nota-se que o mercado de trabalho apresenta trajetória de recuperação. Isto é notado, especialmente no desempenho da *Construção Civil* (302 vagas abertas) e da *Agropecuária* (+104).

Tabela 3. Maranhão: Geração de Emprego Formal de 2015 a 2017, segundo Subsetores de Atividade; Estoque CLT em 2016; Saldo Anual (2016), Acumulado do Ano¹ e Mensal² (2016 e 2017), Variação Absoluta e Variação Relativa³ (%)

Subsetores de Atividade	Saldo anual	Estoque CLT 2016	Saldo Acumulado*		Saldo Setembro		Variação absoluta (b - a)	Var. relativa (%)*
	2016		2016 (a)	2017 (b)	2016	2017		
Total	-17.706	445.970	-11.017	585	-1.598	-9	11.602	0,13
Extrativa mineral	-97	1.557	-44	-119	17	20	-75	-7,64
Ind. de Transformação	-2.364	38.564	-274	-605	-233	-902	-331	-1,57
Ind. de prod. minerais não metálicos	-1.030	6.911	-878	-628	-39	-63	250	-9,09
Ind. metalúrgica	-376	4.359	-293	-214	9	80	79	-4,91
Ind. mecânica	315	1.250	139	332	46	57	193	26,56
Ind. do material elétrico e de comunicações	-21	329	53	-46	10	0	-99	-13,98
Ind. do material de transporte	-31	701	-17	-27	0	7	-10	-3,85
Ind. da madeira e do mobiliário	-250	1.953	-218	-208	-5	-20	10	-10,65
Ind. do papel, papelão, editorial e gráfica	0	2.346	25	-53	6	11	-78	-2,26
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, outros	14	1.651	35	-28	-25	-7	-63	-1,70
Ind. química de prod. farm., vet.	-411	4.737	618	340	-140	6	-278	7,18
Ind. têxtil do vestuário e tecidos	-118	1.296	-76	-29	-5	-5	47	-2,24
Ind. de calçados	-1	12	-1	5	0	0	6	41,67
Ind. de alimentos e bebidas	-455	13.019	339	-49	-90	-968	-388	-0,38
SIUP ⁴	-360	5.584	-162	90	-1	-42	252	1,61
Construção civil	-12.188	36.815	-8.733	1.291	-715	302	10.024	3,51
Construção de edifícios	-4.620	18.544	-2.990	1.979	-36	264	4.969	10,67
Obras de infra-estrutura	-6.828	11.594	-4.888	-624	-629	108	4.264	-5,38
Serviços espec. para construção	-740	6.677	-855	-64	-50	-70	791	-0,96
Comércio	-2.302	298.244	-3.542	-3.018	238	341	524	-1,01
Comércio varejista	-2.434	149.122	-3.557	-2.732	161	273	825	-1,83
Comércio atacadista	132	122.265	15	-286	77	68	-301	-0,23
Serviços	-369	26.857	1.842	2.316	87	189	474	8,62
Inst. de crédito, seg.	-172	182.199	-4	-75	-1	-3	-71	-0,04
Com. e adm. de imóveis, valores	874	6.384	714	-604	-277	-665	-1.318	-9,46
Transportes e comunicações	-784	55.572	-230	467	-91	100	697	0,84
Alojamento, alimentação, etc.	-2.089	30.160	-724	-29	186	429	695	-0,10
Serv. médicos, odont. e vet.	2.089	47.094	1.835	1.618	179	240	-217	3,44
Ensino	-287	22.794	251	939	91	88	688	4,12
Administração pública	211	13.895	205	31	3	-21	-174	0,22
Agropecuária	-237	18.234	-309	599	-994	104	908	3,29

Fonte: MTE Nota técnica: ¹Acumulado de janeiro a setembro, com ajustes até agosto; ²Saldo sem ajustes; ³A variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mesmo; ⁴S.I.U.P - *Serviços Industriais de Utilidade Pública*.

No acumulado até setembro de 2017 as contratações superaram as demissões em 585 empregos, registro que configura o melhor saldo desde 2014 (+12,1 mil). Relativamente ao acumulado de 2016, nota-se reversão do comportamento de encolhimento do emprego formal para um patamar de recuperação ao longo de 2017 (variação absoluta de 11,6 mil).

No recorte setorial, cinco setores registraram resultados positivos, sob a liderança dos *Serviços* (+2,3 mil) e *Construção Civil* (+1,3 mil), e três apresentaram desmobilização de trabalhadores formalizados, com predominância no *Comércio* (-3

mil). Quanto ao primeiro, destacam-se os serviços de *Transportes e Comunicações* (+429), que registrou variação absoluta positiva de 697 contra o acumulado de 2016. Já na *Construção Civil*, a atividade *Construção de Edifícios* (+2 mil) alavancou o resultado positivo do setor.

No tocante ao *Comércio*, o segmento varejista concentra 90,5% das demissões líquidas, em especial, no *Comércio de Produtos Alimentícios em Hipermercados e Supermercados* (-1,3 mil) e no *Comércio de Artigos de Vestuário e Acessórios* (-481).

Municípios

No acumulado do ano, o setor de Serviços passa a liderar o saldo de emprego formal nos municípios do Estado, em especial em São Luís e São José de Ribamar. Em contraponto, o Comércio e a Indústria de Transformação seguem aprofundando as demissões líquidas na maioria dos municípios maranhenses

A **Tabela 4** apresenta o comportamento do emprego formal dos municípios maranhenses, por subsetores de atividade econômica, no acumulado de 2017. Dentre os municípios que mais geraram empregos formais, estão: Campestre do Maranhão (+1,4 mil), Aldeias Altas (+860), Balsas (+560), Paço do Lumiar (+446), e São José de Ribamar (+299).

A geração de emprego formal nos municípios Balsas, Paço do Lumiar e São José de Ribamar, entre janeiro a setembro de 2017, foram impulsionados pelo setor de *Serviços*, em especial nas atividades *Transporte Rodoviário de Carga* (+96), *Atividades de Associações de Defesa de Direitos Sociais* (+163) e *Transporte Rodoviário Coletivo de Passageiros, com Itinerário Fixo, Municipal e em Região Metropolitana* (+194), respectivamente. O setor também foi dinâmico na criação de postos de trabalho em São Luís (+926), com predominância no segmento *Atividades de Apoio à Gestão de Saúde* (+1 mil).

Tabela 4. Municípios Maranhenses: Saldo de Empregos Celetistas por Município, segundo Setores de Atividade: Maiores e Menores Saldos de Contratação em 2017* (CAGED ajustado)

Ordem	Município	Extrativa Mineral	Indústria Transf.	SIUP ¹	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agro-pecuária	Total
	Total	-119	-605	90	1.291	-3.018	2.316	31	599	585
1º	Campestre do Maranhão	0	198	0	0	1	98	0	1.094	1.391
2º	Aldeias Altas	0	861	0	0	-1	2	0	-2	860
3º	Balsas	-12	35	17	34	-24	200	0	310	560
4º	Paco do Lumiar	0	3	116	41	47	202	0	37	446
5º	São José de Ribamar	0	-19	18	-5	-46	344	0	7	299
6º	Imperatriz	-32	25	-6	927	-744	123	-5	-36	252
7º	Grajaú	4	13	-1	-15	33	36	0	72	142
8º	Barreirinhas	0	3	0	18	31	82	0	0	134
9º	Estreito	0	-18	0	12	110	21	0	-8	117
10º	Timon	4	-50	-7	34	91	40	0	1	113
208º	Sítio Novo	0	-3	0	0	-6	1	0	-69	-77
209º	Paulino Neves	0	0	0	-102	3	3	0	1	-95
210º	Itapecuru Mirim	0	-15	-4	6	-36	-34	0	-36	-119
211º	Codo	-39	-168	0	-7	6	-22	0	15	-215
212º	Caxias	0	-42	1	-118	-63	1	0	-5	-226
213º	São Luís	-23	-225	-39	1.213	-2.084	926	39	-56	-249
214º	Santa Inês	0	1	0	-239	-58	18	0	-8	-286
215º	São Raimundo das Mangabeiras	0	-728	0	-1	10	9	0	226	-484
216º	Vila Nova dos Martírios	0	9	0	-624	-4	2	0	-202	-819
217º	Açailândia	0	-277	2	53	-228	-14	0	-967	-1.431

Fonte: CAGED – MTE. *acumulado até setembro (ajustado até agosto).

¹S.I.U.P - *Serviços Industriais de Utilidade Pública*.

As atividades ligadas ao complexo sucroalcooleiro, contribuíram para a geração de empregos formais nos municípios Campestre do Maranhão, Aldeias Altas e Balsas. No primeiro município, o bom desempenho no setor *Agropecuário*, pauta-se no *Cultivo de Cana-de-Açúcar* (+1,1 mil). Em Balsas, destaca-se os segmentos *Cultivo de Algodão Herbáceo e de Outras Fibras de Lavoura Temporária* (+110) e *Cultivo de Soja* (+101). Já em Aldeias Altas, o setor *Indústria de Transformação* foi destaque na criação de emprego formal, em especial na atividade *Fabricação de Álcool* (+861) em Coelho Neto e *Fabricação de Biocombustíveis* (+622) em Aldeias Altas.

Dentre os municípios com maiores saldos negativos no acumulado de 2017, destacam-se: Açailândia (-1,4 mil), Vila Nova dos Martírios (-819), São Raimundo das Mangabeiras (-484) e Santa Inês (-286) São Luís (-249).

Na Capital, as demissões líquidas sofreram influência principalmente do setor do *Comércio* (-2,1 mil), com predominância nas atividades de varejo: *Hipermercados e Supermercados* (-811) e *Artigos do Vestuário e Acessórios* (-249). Em contraponto, o bom resultado da *Construção Civil* (+1,2 mil) atenuou a performance negativa do saldo de São Luís, com destaque para as atividades de *Construção de Edifícios* (+1,3 mil) e *Montagem de Instalações Industriais e de Estruturas Metálicas* (+396).

Em Vila Nova dos Martírios (-819) e Santa Inês (-286), o setor da *Construção Civil* foi o principal responsável nas demissões líquidas, predominantemente nos segmentos *Construção de Obras de Arte Especiais* (-624) e *Construção de Rodovias e Ferrovias* (-446), respectivamente.

Em Açailândia, o subsetor da *Agropecuária* (-967) registrou o maior número de demissões líquidas, influenciada pelo resultado das *Atividades de Apoio à Produção Florestal*, que demitiu liquidamente 867 trabalhadores com carteira assinada.

Por fim, no município São Raimundo das Mangabeiras, as demissões líquidas mais expressivas foram verificadas no setor de *Transformação* (-610), com destaque nas atividades de *Fabricação de Álcool* (-728).